

Especial Safras 2020/2021



Um Brasil que planta e cresce

A colheita do tabaco da safra 2020/21 segue a pleno vapor em todo o Sul do Brasil. Em paralelo, os produtores começam a classificar e a preparar as folhas já secas para a comercialização. A **Gazeta do Sul** foi conferir a realidade de produção em dezenas de propriedades, conversou com produtores e lideranças, e mostra neste suplemento por que o tabaco é tão valorizado, como um dos produtos mais importantes na balança comercial do Brasil.

Uma espécie de ouro em folha

Atentas às inovações, famílias produtoras investem em melhorias que garantem renda e qualidade de vida

Os últimos tempos foram de grandes e importantes transformações nas regiões produtoras de tabaco. Mais do que a infraestrutura das propriedades e o emprego de tecnologias, a dedicação das famílias em torno da atividade é um aspecto determinante para toda a cadeia produtiva. Quem visita uma lavoura pronta para ser colhida nem sempre tem a exata noção de tudo o que foi preciso fazer para chegar até ali.

Mas bastam apenas alguns minutos de conversa para compreender que as plantações e suas folhas douradas são fruto, naturalmente, do trabalho, mas também da preocupação em fornecer um produto de padrão superior sem descuidar de aspectos ambientais, sociais, econômicos e da qualidade de vida de todos os envolvidos. São mais do que belas histórias que enchem seus personagens de orgulho, como mostram as reportagens produzidas durante a edição da expedição *Os Caminhos do Tabaco 2021*, realizada pela *Gazeta Grupo de Comunicações*. Nesse ambiente, onde inovar é cada vez mais necessário, um destaque são os investimentos em torno de sistemas de irrigação, uma realidade que aos poucos começa a se difundir nas áreas produtoras como forma de reduzir os danos causados pela falta de chuva. Maquinário de ponta, maior planejamento das tarefas e emprego de tecnologias para gerenciar as tarefas do dia a dia e iniciativas voltadas à diversificação também estão muito presentes, revelando um novo modelo de gestão do agronegócio.

Em 2020, um ano marcado pelas incertezas, muitos foram os desafios e mudanças em todos os setores. Nas áreas rurais, onde a cultura do tabaco é uma tradição passada entre gerações, os impactos da pande-

Fotos: Alencar da Rosa



Números*

Safra	Famílias	Toneladas
2015/16	144.320	525.221
2016/17	150.240	705.930
2017/18	149.350	685.983
2018/19	149.060	664.354
2019/20	146.430	633.021
2020/21	137.618	606.951**

* Dados referentes a Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná envolvendo as variedades Virginia, Burley e Comum.

** Estimativa.

Fonte: Afubra.

mia também chegaram. Contudo, como, de certa forma, lidar com adversidades já faz parte do DNA do brasileiro, especialmente do agricultor familiar, o trabalho continuou. E os resultados começam a aparecer neste momento, em que a safra chega ao fim e as indústrias intensificam o beneficiamento.

Ainda que a situação esteja longe de ser considerada normal para os padrões anteriores a 2020, a importância econômica e social do tabaco segue fazendo toda a diferença para milhares de cidadãos. Na safra 2020/21 foram 137,6 mil famílias produtoras nos três estados da região Sul, segundo a estimativa da

Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Destas, cerca de 70,9 mil estão no Rio Grande do Sul, 41,8 mil em Santa Catarina e 24,7 mil no Paraná. Juntas, elas devem responder por uma produção na ordem de 606,9 mil toneladas, que, nos próximos meses, chegará a diferentes partes do planeta.

EXPEDIENTE

- Edição: Dejair Machado e Romar Beling
- Textos: Romar Beling, Dejair Machado e Marisa Lorenzoni
- Diagramação: Rodrigo Sperb

“Nosso propósito é pensar e agir de forma inovadora, buscando através da energia que nos move, realizar sonhos solarizando o Sul do Brasil.”



(51) 9-9787-1660



O sol produzindo energia para você.



www.solledenergia.com.br



256
Módulos
Potência
88,32kWp



531
Módulos
Potência
207,09kWp



**Inovar em um momento
sem precedentes como
o que estamos vivendo
é um verdadeiro desafio.
Porém, nós somos incansáveis
e não paramos nunca!**

Há quase um ano nos reinventamos e redobramos os cuidados com nossos colaboradores e produtores. Nossa parceria foi fundamental para enfrentarmos essa situação e superarmos as adversidades.

A pandemia ainda não cessou e, por isso, nosso comprometimento com a segurança e bem-estar de todos está redobrado. A dedicação que nossos produtores e colaboradores depositam no seu dia a dia para continuarmos crescendo e evoluindo são fundamentais nesse momento.

Juntos, seguimos mais fortes.



BAT
BRASIL

Diversificar, a opção para valorizar a propriedade

Restrições impostas ao tabaco e redução gradual do consumo mundial de cigarros indicam novos caminhos para os produtores

Na safra atual, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e as demais entidades representativas dos produtores de tabaco – federações da Agricultura (Farsul, Faesc e Faep) e dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep) de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná – não chegaram a um acordo sobre o preço do produto com as empresas do ramo. Isso porque, conforme **Benício Albano Werner**, presidente da Afubra, a produção de tabaco nos três estados do Sul está acima do necessário para atender à demanda.

“Com as restrições e a queda do consumo, a procura pelo tabaco diminuiu. E quando a oferta é maior, o preço cai, mesmo que a qualidade esteja excelente, como é o caso do que aconteceu na safra atual”, afirma. Segundo ele, neste ano a área plantada encolheu 6% e a produção, confirmando-se as estimativas, vai sofrer uma redução de aproximadamente 4%, mas, mesmo assim, ainda excederá o neces-



Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS

sário. “Precisamos criar nos produtores a consciência de que é necessário diminuir a produção do tabaco para que ele volte a ser valorizado e competitivo”, avalia.

Por causa disso, Werner afirma que é imprescindível andar no caminho da diversificação rural. E, em consonância com essa realidade, a Afubra, em parceria com a Embrapa, está desenvolvendo um proje-

Indenizações em dia

Neste mês a Afubra iniciou os pagamentos dos auxílios a lavouras de tabaco, safra 2020/21, atingidas pelo granizo. No último fechamento de dados, a entidade contabilizou 24.709 plantações afetadas na região Sul, das quais 8.766 somente no Rio Grande do Sul. Até o momento, foram pagos R\$119 milhões em auxílios para os associados.

to-piloto de incentivo ao plantio de feijão, em Irati e Imbituva, no Paraná. De acordo com o dirigente, na região, que é própria para a cultura, algumas lavouras já foram implementadas. Dependendo dos resultados, a ação se estenderá para outras localidades, que tenham potencial produtivo. “A produção de alimentos é uma necessidade e está em alta. Para nossos produtores de tabaco, a lavoura de feijão pode trazer excelentes resultados, principalmente porque pode ser irrigada, aproveitando a tecnologia já existente nas propriedades”, constata o presidente.

E com o mercado de grãos em

expansão, batendo recordes de produção e exportação, a diversificação se confirma como uma boa alternativa, tanto nas pequenas como nas grandes propriedades. Por isso, a Afubra também investiu na construção de uma unidade de recebimento de grãos, abrindo um ramo de atividade.

Localizada em Rio Pardo, a unidade pretende atender associados e clientes das regiões da Matriz, em Santa Cruz do Sul, e das filiais de Venâncio Aires, Candelária e Cachoeira do Sul. “O projeto está em vias de ser concluído e já estudamos a expansão da atividade para as demais filiais”, ressalta Werner.

Transforme o sol em energia verde.

O mundo precisa de equilíbrio. A preservação e a sustentabilidade são essenciais para isso. Você pode fazer a sua parte produzindo energia limpa a partir do sol. Invista em um sistema durável que pode gerar economia de até 85% na conta de energia elétrica.

Um produto com a qualidade Afubra.
Informe-se sobre as facilidades e linhas de crédito.



Fone: 51 3713-7747

projetos.solar@afubra.com.br

www.solar.lojasafubra.com.br

Indústria se adapta à nova realidade

Ainda que o momento seja de cautela em todos os meios, setor do tabaco vislumbra um cenário otimista

Após um 2020 de incertezas e expectativas, as indústrias devem seguir acompanhando e se adaptando às exigências decorrentes da pandemia. Em meio a isso, o processamento da safra se dará em um contexto que alia os protocolos de segurança e um olhar para o mercado interno e externo.

Nesse cenário, a experiência acumulada nos últimos tempos será importante para o desempenho das atividades nos próximos meses, aponta o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), **Iro Schünke**. A tendência, ressalta, é de que a situação seja um tanto mais tranquila, justamente em razão das adaptações já feitas pelas empresas. E isso envolverá diferentes atividades, desde o recebimento e beneficiamento até a comercialização da produção. "Sempre será necessário observar os protocolos e decretos governamentais. O setor está acompanhando toda a situação, sem descui-



Divulgação/GS

dar de aspectos relacionados à saúde de todos", acrescenta.

Quanto ao mercado internacional, as projeções seguem na mesma linha. Em março deve ser realizada a pesquisa contratada pelo SindiTabaco para apurar as perspectivas das empresas. O trabalho será feito pela Deloitte Consultores, que passou a atender a entidade. "Assim, será possível termos dados mais concretos a respeito de 2021, mas acredito que teremos um bom indicativo, mantendo o Brasil como o maior exportador", afirma.

Aspectos relacionados a qualidade da produção e logística de embarques – que no último ano foi seriamente comprometida – tendem a contribuir nesse sentido. Um sinal já foi visto em janeiro, quando as exportações atingiram o recorde de 41 mil toneladas, incremento na faixa dos 90% ante 2020. "A explicação para esses números está no tabaco que ficou para ser enviado para a China no começo deste ano", salienta.

Em 2020, as exportações chegaram a 514.287 toneladas e US\$ 1,638 bilhão, com redução de 6,31% no volume e de 23,4% em dólares, quando comparado a 2019. Conforme o dirigente, esses números eram esperados, pois no período houve um incremento de 7,6% em dólares e 19% nos embarques ante 2018. Contudo, quando analisa a média histórica das exportações, Schünke apresenta um dado positivo. "Entre 2015 e 2019, o volume médio ficou na casa das 494 mil toneladas, enquanto no ano passado foram 514 mil", ressalta.

De acordo com o Sinditabaco, o produto brasileiro representou 0,8% do total de exportações do País e 4,1% dos embarques da Região Sul de 2020. No Rio Grande do Sul, estado que concentra mais da metade da produção brasileira, o produto foi responsável por 9,5% do total das vendas internacionais. No agronegócio brasileiro, o tabaco ocupa a oitava posição no ranking das exportações.

EXPORTAÇÕES 2020

US\$ 1,638 bilhão

514.287

toneladas

Fonte: Sinditabaco/Ministério da Economia.

Caminhos que levam à sustentabilidade

A cadeia produtiva do tabaco é reconhecida como uma grande geradora de empregos nos municípios onde está presente, tanto no campo, como nas cidades. O tabaco brasileiro, referência mundial no agronegócio, gera renda, acesso às inovações no campo e promove a sustentabilidade.



SINDITABACO
Tabaco é Agro.

Safrá mais longa pode favorecer contratações

Atraso na entrega da safrá causado pela estiagem e pela pandemia deve prorrogar contratos

Ao analisar o momento da indústria do tabaco, a Federação Nacional das Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo) projeta que o trabalho no período de safrá – com a contratação de trabalhadores sazonais – deverá ser mais longo do que o habitual para 2021. No entanto, a necessidade de produção para o consumo nos mercados mundial e nacional e a qualidade do tabaco mantêm a expectativa de contratação e de uma safrá promissora para a mão de obra das linhas de produção.

O presidente da Fentifumo, Gualter Baptista Júnior, avalia que até o momento o volume médio de vagas está 12% menor do que no ano passado. “Nossa perspectiva é que esse ritmo já estivesse mais acelerado, no entanto, a demora se deve a dois motivos. Um deles diz respeito à estiagem de janeiro, que dificultou o trabalho de classificação e finalização do tabaco na lavoura”, observa. Segundo Baptista, essa tarefa acabou fazendo com que menos volume de tabaco estivesse disponível nos primeiros dois meses do ano.

O presidente da Federação destaca que a segunda razão que retarda a convocação dos trabalha-

dores, na comparação com o ano passado, e acabará ampliando o período de safrá é o agravamento da pandemia. Os eventos que acabaram causando um aumento significativo no número de casos também colaboram para frear o processo. “A safrá está aí, ela foi produzida e tem um volume de produção. Havendo esse retardamento agora, ocorrerá uma extensão dos contratos, ampliando o trabalho até os meses de setembro, outubro ou novembro”, projeta.

As indústrias contratam mão de obra dos safreiros de acordo com o recebimento do produto para ser processado. “Por isso, até o momento o número de contratações está menor do que em 2020. Essa situação também faz com que a safrá seja prorrogada.”

A venda para o mercado internacional ocorrerá dentro do que a indústria prevê. Por isso, a mão de obra necessária para operacionalizar a produção deverá ser contratada. “O percentual menor em relação à safrá passada está relacionado ao envio do tabaco, prejudicado pela estiagem e, agora, os riscos da Covid-19 e todas as restrições implementadas no Estado”, avalia o presidente da Fentifumo.



Inor Assmann/Banco de Imagens/GS

Olhos no mercado e nas relações de poder

Mais do que as dificuldades causadas pela pandemia à produção mundial, uma questão que preocupa os sindicatos e a Fentifumo diz respeito à perda de competitividade da indústria nacional diante da alta tributação do tabaco e derivados do Brasil. “A indústria perde um pouco do mercado internacional, por conta da elevação da qualidade do tabaco plantado no mundo, mas também pela nossa alta carga tributária, o chamado ‘custo Brasil’”, avalia.

O presidente da Fentifumo, **Gualter Baptista Júnior**, diz que quando se fala no cigarro, a situação nacional se agrava um pouco mais. No País ainda predomina o contrabando de cigarros, situação que enfraquece a indústria legal. A pandemia freou essa prática clandestina, mas ela não foi extinta. “Os crimes de descaminho e contrabando só acabarão quando houver seriedade nas políticas públicas de segurança, fiscalização e punição, para que o mercado ilegal não prospere no Brasil como vem ocorrendo”, salienta.

Para a Federação, a chaga social causada pelo contrabando precisa ser combatida pelo governo. Não só o contrabando de cigarros, mas tudo aquilo que é ilegal e concorre com produtos originais, de empresas legalmente constituídas, é noci-



Luisa Pretzel/Divulgação/GS

vo para a economia e o mercado de trabalho. “Entendemos que há uma falta de vontade política para que se restrinja o contrabando. Empresas legais acabam perdendo mercado para o contrabando e consequentemente se tem menos renda, menos emprego, favorecendo o colapso econômico.”

Conforme o presidente, a indústria absorve uma mão de obra que muitas vezes não consegue colocação em outros segmentos do mercado. Nesse sentido, o próprio contrabando favorece a marginalização do trabalhador: “Isso também acaba engrossando as filas homéricas em busca de auxílio do governo, o que é lamentável. Infelizmente o Brasil opta por fechar os olhos ao contrabando e aumentar a carga tributária, reduzindo a nossa competitividade internacional”, observa Baptista Júnior.



Uma nova safrá se inicia, e nela renovamos o nosso compromisso em produzir com qualidade, sustentabilidade e cuidado com a nossa gente.

RSC 453 | km 2.2 n° 3411
Venâncio Aires - RS
+55 (51) 3793-2200
www.cta.com.br



Mobilização

Aliada às demais entidades do setor, a Fentifumo e os seus sindicatos filiados seguem engajados na mobilização junto às autoridades em nível federal, onde ocorrem as decisões sobre as leis, para que haja sensibilidade sobre o setor do tabaco. “O tabaco traz prosperidade aos trabalhadores e municípios. É uma pena, pois é um setor que é mal compreendido e às vezes mal interpretado, mas essencial para a economia.”

Quando o sucesso não é segredo

Família Camillo, em Segredo, na região Centro-Serra, aposta em tabaco e grãos, e também na atuação em uma banda de baile



Num trocadilho, o sucesso na condução das atividades de agronegócio da família Camillo, que reside na região Centro-Serra, não é nenhum segredo. Quem se familiariza com a gestão e a organização na propriedade conclui isso ao natural. É o que se pode conferir nas lavouras estabelecidas em Vila Serrinha Velha, a 17 quilômetros da sede de... Segredo. É ali que o patriarca Beno Camillo, 73 anos, e sua esposa Sílvia Y Castro Camillo, que se aposentou como professora, conduzem uma bela área de terras de 45 hectares ao lado dos filhos Daniel Y Castro Camillo, 41, e de sua esposa Inajara (pais de Davi, de seis anos); e Jordão Y Castro Camillo, 33, ao lado da esposa Loreni (pais de Jhordan, de 1 ano e oito meses). Os outros três filhos, André, Felipe e Perpétua, seguiram em profissões e áreas fora da localidade.

Seu Beno é um entusiasta do tabaco há quase cinco décadas. No início dos anos 70, ele conhecia a produção de fumo de corda, tradicional na região serrana. Mas, então, numa via-

gem a Vera Cruz, pela primeira vez viu uma estufa para secagem das folhas e também uma lavoura de plantas da variedade Virgínia. De volta a sua localidade, decidiu experimentar essa cultura na safra 1972/73. No início, não alcançou os melhores resultados com a atividade. Porém, persistiu. E logo começou a dominar melhor as exigências de manejo, até obter das plantas o melhor retorno em termos de rendimento e de qualidade.

Hoje, a família cultiva 72 mil pés, dedicando a eles o máximo em termos de cuidados e pacote tecnológico. O retorno vem na forma de muita qualidade, e de bom rendimento por área. As folhas são secadas em quatro estufas, duas elétricas de folhas soltas, duas de grampos e uma comum. E as benfeitorias erguidas na propriedade são diferenciadas, o que inclui galpão de dois pisos para facilitar, do segundo andar, o carregamento dos fardos de tabaco sobre o caminhão que os levará para a comercialização.

Além do tabaco, os Camillo se preocupam com a diversificação das fon-

Fotos: Alencar da Rosa



tes de receita. Para tanto, investem em grãos, com o cultivo de 48 hectares de soja, parte em área própria, parte arrendada. Já chegaram a plantar 150 hectares, mas concluíram que o custo de produção não compensava o maior desgaste em termos de mão de obra. Plantar menos, mas obter melhor qualidade e cuidar melhor era muito mais vantajoso.

Ao lado da oleaginosa, plantam milho, em especial para consumo próprio, o que lhes permite criar gado de corte, aves e suínos para subsistência. O mesmo ocorre com diversos itens hortigranjeiros, que colhem em suas próprias lavouras, e assim limitam os gastos com alimentos só ao que não é possível obter na propriedade.

E, para ampliar ainda mais a base de sustentação econômica, os Camillo exploram uma vocação cultural ou artística: há duas décadas, Daniel e Jordão são sócios-proprietários de uma banda de baile e empresa de sonorização de festas e eventos, a Projeção Nacional. Para tanto, adquiriram e equiparam um diferenciado ônibus, no qual os integrantes do conjunto se deslocam pela região, pelo Estado e até pelo País. Desde o advento da pandemia, em 2020, o ônibus segue estacionado sob o galpão na propriedade, ainda com todos os instrumentos e equipamentos aguardando pelo momento em que, talvez em breve, os festejos e os eventos possam retomar alguma normalidade.

MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE FALAR EM PARCERIA, É REALIZAR DE VERDADE.

Philip Morris Brasil e produtores parceiros: juntos construindo um futuro sustentável.

 PHILIP MORRIS BRASIL

Fotos: Alencar da Rosa



Irrigação faz frente à estiagem

Com investimento em irrigação por gotejamento, família de Dom Feliciano garante maior produção e melhor qualidade



A estiagem tem sido um flagelo para a agricultura nas últimas safras, em especial no Rio Grande do Sul. E as lavouras de tabaco igualmente foram afetadas, com quebras na produção e na qualidade das folhas em diversas regiões. Foi o que aconteceu, por exemplo, na propriedade da família Pakulski, de descendentes de poloneses, em Linha Costa do Xavier, no interior de Dom Feliciano, a cerca de 18 quilômetros da sede do município. Ali, a frustração com os efeitos da falta de chuvas em 2019 e no início de 2020 foi tamanha que eles decidiram fazer o investimento de R\$ 70 mil para implantar um sistema de irrigação por gotejamento, suficiente para aguar 60 mil pés de tabaco.

O resultado da iniciativa, já na primeira safra, foi altamente satisfatório, como contam o produtor Alberto Luis Pakulski, 60, e sua esposa Emília. Cultivam 150 mil pés de tabaco, na proporção de 50 mil para eles próprios e a mesma quantidade para o filho Elimar José Pakulski, 33, com sua esposa Roseane da Silva Sampaio Pakulski, ela professora de História e Geografia

na rede municipal, e que possuem residência própria na propriedade; e para o filho Josimar Luis Pakulski, 20, que ainda mora na casa dos pais, e sua namorada, Mariana Sampaio. Eles possuem 40 hectares, divididos em três áreas, e junto ainda reside a mãe de Alberto, dona Leonarda Kaczmarek Pakulski, de 79 anos.

Elimar é quem calcula que no ano passado a redução no retorno financeiro da lavoura de tabaco chegou a cerca de 50% esperado para a safra. Para não vivenciar situação semelhante no futuro, ele e Josimar começaram a cogitar que o investimento em irrigação poderia ser a saída. Foram conferir propriedades na região Sul nas quais a tecnologia já era usada, e, por fim, convenceram o pai, sempre predisposto a experimentar novidades.

E ficaram entusiasmados com o bom aspecto das lavouras irrigadas, com equipamentos adquiridos por financiamento do Programa Mais Água, Mais Renda, do governo do Estado, no montante de R\$ 60 mil, com carência e vários anos para pagar, e mais R\$ 10 mil de recursos próprios.



Volume e qualidade compensam

A qualidade e a produtividade do tabaco compensaram amplamente o investimento feito. Tanto que os Pakulski já planejam aumentar a irrigação para mais 20 mil pés, agora do próprio bolso. E a meta é expandir ainda mais o sistema, a ponto de poder reduzir o volume plantado para cerca de 120 mil pés. A expectativa é de que, mesmo com área menor, o incremento na produtividade lhes permitirá colher mais produto ao final da safra. Além disso, a possibilidade de fazer a fertirrigação, espalhando fertilizantes por meio da água em gotejamento, facilitou e agilizou essa tarefa e promoveu diminuição significativa na mão de obra necessária para a operação.

Uma das condições indispensáveis, conforme Elimar, é que a propriedade disponha de bom reservatório de água, ou que se previna para tal. "Afinal, não faria sentido investir tanto num sistema de irrigação e na hora de molhar as plantas não ter água à disposição", alerta. Eles construíram um açude próximo das lavouras, e também canalizam água de um arroio que cruza a localidade, para assegurar a constância no nível do reservatório.

FENTIFUMO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
NAS INDÚSTRIAS DO FUMO E AFINS

STIFA - SITIFUMO - SINTIFAVI - SINTIFURSC - SINTRAF - STIFUMO

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Rua Fernando Abbott, 1212, sala 7 | fentifumo@yahoo.com.br | fentifumo.org

Uma nova safra chegando
das mãos que produzem e colhem o progresso da nossa região

BETO PEÇAS
SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris 300 - SCS | 51 3713-2078 | 51 99645-6074

Aposta de vida de um jovem casal

Em pequena área em Presidente Nereu (SC), o tabaco proporciona a renda que viabiliza sonhos e realizações



Foram necessários apenas dois anos para que o jovem casal Valdelirio de Souza, 27, e sua esposa Cristiane Petry de Souza, 27, pais da pequena Isadora, de nove meses, na localidade de Tirivas, a 5,5 quilômetros da sede de Presidente Nereu, na região serrana de Santa Catarina, pudesse comprovar o acerto da decisão de investir no cultivo de tabaco. Os recursos gerados por essa atividade asseguraram a energia com a qual puderam construir, do zero, toda a estrutura na propriedade de oito hectares, que adquiriram junto com o irmão dele, Cleonir, casado com Letícia e pai da pequena Érica, praticamente da mesma idade de Isadora. Os irmãos ainda compraram mais uma área de cinco hectares nos arredores.

Ao se instalarem de maneira independente em sua propriedade adquirida, Valdelirio e Cleonir deram seguimento à mesma atividade à qual seus pais, Anilto e Maria de Fátima, sempre se dedicaram, na propriedade deles, situada a 700

metros do novo lar dos filhos. Já as três filhas deles, Marciana, Marineia e Juliana, residem fora da região. A primeira se dedica ao cultivo de hortigranjeiros em localidade vizinha, enquanto as outras duas moram na cidade.

Na safra 2020/21, Valdelirio e Cristiane plantaram 95 mil pés de tabaco Virgínia, e a expectativa é colher mais de mil arrobas. Foi com os recursos gerados por essa cultura que puderam erguer uma confortável e bonita casa, ampla e de dois pisos, situada em área elevada, da qual se descortina um olhar de 360 graus pelos vales da região serrana, com horizonte a perder de vista. Ao mesmo tempo, adquiriram veículo para a sua locomoção. E ainda construíram amplos galpões, bem como as estufas de secagem do tabaco e os pavilhões para proteger trator e implementos, bem como para a criação de animais. Tudo em apenas duas safras. E, embora parte dos recursos investidos nas benfeitorias tenha sido financia-



Fotos: Alencar da Rosa

da, é apoiados no tabaco que planejam custear as parcelas.

Além do tabaco, Valdelirio planta milho, tanto para venda quanto para alimentar os animais que criam. Do cultivado no cedo, já colheu 400 sacos, que secou em uma das estufas e estava em vias de negociar em meados de fevereiro. E ainda possui mais três hectares, plantados na resteva, nas áreas onde a safra já foi finalizada. As últimas lavouras de tabaco teriam a colheita das folhas concluída até o final de fevereiro. A constatação de Valdelirio é de que nenhuma outra cultura seria tão viável ou proporcionaria retorno similar ao do

tabaco em terras íngremes, e em pequenas áreas, como as que ele e o irmão possuem.

Por isso, assegura que não tem dúvida do acerto que ele e Cristiane fizeram: ela inclusive morou por seis anos na cidade, e concluiu o curso de Estética, mas se convenceu de que poderia e deveria voltar para o interior, para a mesma localidade na qual cresceu e na qual iniciou sua jornada de estudos. Foi na escola primária que conheceu Valdelirio, com o qual mais tarde viria a se casar e a constituir a família que agora tem no tabaco a base de sustentação para um futuro feliz e plenamente realizado.

utilize seu diploma e garanta 50% de desconto em curso de licenciatura presencial na unisc.

Transforme a sua experiência no futuro da educação.

SAIBA MAIS EM

unisc.br/diplomado

UNISC
Experiência que transforma.



Fotos: Alencar da Rosa



Cultivo com a marca pomerana

Em São Lourenço do Sul, o tabaco, associado a grãos e a animais, sustenta milhares de famílias, inclusive em localidades de pomeranos

O tabaco assentou-se como uma luva entre as atividades econômicas conduzidas por descendentes de pomeranos na região Sul do Rio Grande do Sul. É o que se pode conferir em propriedades como a da família Radtke, na Picada Feliz, a 33 quilômetros da sede de São Lourenço do Sul. É ali que o produtor César Radtke, 33 anos, e sua esposa Fabiane Griesbach, 28, ao lado da filha Emanuele, 11, dão seguimento ao cultivo da variedade Virgínia, a exemplo do que já fizeram seus pais, Delfino e Leda. Na safra 2020/21, plantaram 85 mil pés, que manejam com a mão de obra disponível na própria família. A expectativa deles é chegar muito próximo de 15 mil quilos colhidos, o que seria um excelente resultado.

Além do tabaco, os Radtke se dedicam a outras fontes de renda, em especial gado de corte e suínos. Seu Delfino já não auxilia mais nas tarefas de lavoura, enquanto dona Leda segue ajudando na colheita. Ele responde mais pelos tratos e pelos cuidados de quase cem porcos que começou a criar nos últimos anos, principalmente de raças de carne, embora também mantenha alguns das raças de banha. Os animais são negociados junto a abatedouros da região, que os buscam na propriedade, assegurando, assim, receita complementar.

Já o filho César tem preferência pelo gado de corte, com 23 animais das raças Angus, Hereford e Braford, que cria nos 45 hectares da propriedade. Para o manejo do rebanho, dispõe de área maior é fundamental (ele ainda possui 12 hectares que adquiriu em 2009 na vizinhança). Não só para o gado, mas também milho, que a família planta em 16 hectares, em sua grande maioria destinado às necessidades na propriedade, mas também para venda do excedente, aproveitando o bom preço do cereal na atualidade. Como típico descendente de pomeranos, César ainda gosta de criar aves, como garnizés de várias raças, perus e gansos, bem como ainda mantém uma cabrita (já chegou a ter um plantel enorme, mas do qual se desfez).

Mas é mesmo o tabaco o carro-chefe na propriedade. Em meados de fevereiro, a colheita na região estava no auge, ainda com várias lavouras nas quais acabavam de ter sido colhidas as folhas baixas. Nessa área, é comum que a colheita se estenda até por volta de 10 de abril, e o plantio também se inicia bem mais tarde em relação a outras regiões. As lavouras do cedo costumam ser plantadas entre o final de agosto e o início de setembro, enquanto as plantações mais tardias são formadas do início até o dia 20 de dezembro.



Diversificação viabilizada em família

Na colheita do tabaco, César Radtke costuma ter a ajuda da irmã Daniele, que reside em propriedade vizinha com o marido Renato Schmalhuus. Até o ano passado esse casal também cultivava tabaco, mas decidiram apostar com todas as fichas na pecuária leiteira, como evidencia reportagem na página à direita. Agora, César auxilia a irmã no preparo de silagem, para assegurar a alimentação do rebanho leiteiro, e ela, por sua vez, eventualmente ajuda na colheita do tabaco. Assim, com o perfil da diversificação, uma constante em toda a região de colonização pomerana do Sul gaúcho, o tabaco gera a renda que sustenta milhares de famílias.



ProduMais
A PARCERIA CERTA PARA SUA LAVOURA AGRÍCOLA

- ✓ Assistência técnica à lavoura
- ✓ Venda de sementes
- ✓ Toda linha de insumos, fertilizantes e defensivos

Rua Vereador Rudi Muller, 233 | Pavilhão 2 | Distrito Industrial | Santa Cruz do Sul | RS
 (51) 3711 6593 (51) 9 9637 6221 Produmais Agrícola Produmais_Agricola vendas.nc@produmais.com.br

AGRO COMERCIAL KIST & HEEMANN
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Sempre perto de você com os MELHORES PRODUTOS!!!

O LUGAR IDEAL DA NUTRIÇÃO PARA SEUS ANIMAIS. DIVERSOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS. SEMENTES DE FUMO. PROFÍGEN E ALLIANCE ONE E MATERIAL PARA CANTEIRO.

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br
 Vera Cruz (Filial): RSC 297 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

Do tabaco para o leite

Opção pela pecuária leiteira deveu-se à pouca mão de obra disponível, mas a convicção é de que o tabaco gera renda melhor



Se o seu irmão César Radtke, com a esposa e os pais, segue firme no tabaco em Picada Feliz, a agricultora Daniele Radünz Radtke e o marido Renato Schmalhuus, ao lado da filha Chandelly, de 6 anos, hoje obtêm na pecuária leiteira seu sustento. Ainda que venha de família que historicamente se dedica ao plantio do tabaco, Daniele teve de fazer opção por conta da mão de obra disponível, e da necessidade de reservar mais atenção à filha.

Como eram apenas ela e Renato para cuidar das tarefas, caso quisessem plantar tabaco por conta própria, o custo para contratar terceiros dificultaria muito a atividade. Além disso, Chandelly chegou à idade de frequentar a escola, e diariamente, no início da tarde, precisa ser levada pelo percurso de três quilômetros até a estrada por onde passa o ônibus escolar. As viagens diárias para levá-la e buscá-la complicariam os trabalhos na lavoura de tabaco.

Assim, a opção do casal foi pela criação de vacas de leite. No início, os

primeiros investimentos na aquisição de matrizes, na construção dos pavilhões e na infraestrutura necessária vieram, claro, do tabaco. Foi este que financiou e até viabilizou a diversificação na área de 20 hectares, também na Picada Feliz. No começo, entregavam 75 litros de leite a cada dois dias a uma cooperativa da região. Com o passar do tempo, e melhorando gradativamente o plantel, chegaram ao estágio atual, com 27 vacas em lactação e produção de 800 a 900 litros de leite a cada dois dias.

Além disso, implantaram toda a estrutura, com sala de ordenha, ordenhadeira mecânica, resfriador, e a formação de pastagem para alimentar as matrizes. As primeiras vacas implicaram em investimento de R\$ 20 mil, e Daniele foi selecionando terneiras de tambos da região, dos quais tinha certeza da qualidade genética do plantel. Hoje, seu custo de produção mensal se aproxima de R\$ 50 mil, mas com lucro líquido de R\$ 20 mil, que permite fazer novos investimentos.

O plano é chegar a plantel de 36 a



Fotos: Alencar da Rosa

40 matrizes, que assegurariam produção de 2.500 litros a cada dois dias, ou média de 1.250 litros por dia. "Seria o ideal, pois com isso teríamos uma renda muito confortável para a nossa realidade", comenta. As matrizes de maior qualidade atualmente custam entre R\$ 9 mil e R\$ 10 mil, o que já sinaliza para a boa situação financeira que é necessária a fim de que uma família faça a opção pela pecuária leiteira. "Hoje, o que ganhamos com o leite buscamos reinvestir na atividade, para melhorar cada vez mais nosso perfil", frisa. E ela própria agora já pode criar as suas primeiras

terneiras, o que permite ampliar o plantel sem precisar, necessariamente, adquirir novos exemplares.

Mesmo tendo feito a opção pelo leite, por causa de sua situação de pouca mão de obra, Daniele é taxativa em sua avaliação: "Acredito ainda que o tabaco é o que gera a melhor renda em nossa região. Mas claro que é preciso dispor de mão de obra para as demandas dele". Ela e o marido Renato ainda cultivam em torno de 15 hectares de milho, boa parte dele reservado para a silagem que alimenta as matrizes, e uma pequena parcela comercializada na forma de grão.

UMA VERDADEIRA Aliança
PARA A **SUSTENTABILIDADE**

A Alliance One acredita que juntos construímos um mundo melhor. Através das boas práticas agrícolas, alcançamos qualidade e produtividade, sem descuidar da saúde e segurança das pessoas e da proteção aos recursos naturais. Assim, garantimos uma produção sustentável, proporcionando qualidade de vida nas comunidades onde operamos e preservando o futuro das próximas gerações.

AllianceOne

O tabaco viabilizou as frutas

Fotos: Alencar da Rosa

Família Rogalski, de Itaiópolis (SC), já extrai mais renda dos pomares do que do comércio das folhas, mas estas foram a base de tudo



O tabaco sempre constituiu uma importante fonte de renda para a família Rogalski, em Linha São Pedro, a 12 quilômetros da sede de Itaiópolis, em Santa Catarina. Tanto que ainda segue muito presente nas três áreas de terras, que totalizam 50 hectares.

E foi com a receita gerada pelas folhas, colhidas ao longo de sucessivas safras, que Mauro Rogalski, 39, e sua esposa Eliane Zielinski, 41, ela também professora, puderam investir há cerca de duas décadas na implantação de um pomar de peras, logo seguido de ameixas e de pêssegos. Hoje, além dos 20 hectares já formados com essas espécies, comercializadas na região, no Estado e inclusive para mais longe, já implantaram um hectare de uvas de mesa, para direcionar ao mercado *in natura*.

Na propriedade, três famílias constituídas pelos filhos do patriarca Pedro, falecido, e de dona Gertrudes, se ocupam das atividades agrícolas. Além de Mauro e Eliane (que são pais de Ana Flávia, de 12 anos, e Mirrela Karoline, de 4), os irmãos dele, Maurício e Marcelo, que residem no mesmo local, hoje conduzem as tarefas relacionadas ao tabaco, plantando 115 mil pés (já chegaram a cultivar 140 mil pés). Se Maurício e Marcelo administram as lavouras de ta-

baco, as estufas e as operações envolvendo essas folhas, Mauro e Eliane centram sua atenção nas frutas, com a ajuda dos sobrinhos Daniel e Michele Danielski, filhos da irmã dele, Terezinha. Outra irmã, Janete, mora, também na sede da fazenda, com dona Gertrudes, dedicando cuidados à matriarca.

Ainda que se dediquem a duas atividades distintas, o tabaco e as frutas, os Rogalski administram toda a receita de forma conjunta. Ao final da safra em cada uma das áreas, pagam as contas e dividem entre si a receita gerada, numa perfeita harmonia financeira em família. Se ao longo dos anos o tabaco constituía a principal fonte de renda, e inclusive financiou ou viabilizou toda a diversificação existente na propriedade, como Mauro faz questão de enfatizar, hoje as frutas já superam as folhas em termos de base econômica.

Mas é justamente porque ele foi a base de tudo que os Rogalski elogiam e valorizam tanto essa atividade, viável em áreas menores, enquanto a fruticultura, por exemplo, já requer mais terra disponível. E a opção tende a ser cada vez mais pelas frutas, hoje principal atividade familiar, tendo em vista que os dois segmentos têm a sua safra concentrada praticamente na mesma época do ano.



**NAS LAVOURAS,
INTENSIFICAM-SE
AS COLHEITAS.**

**NAS INDÚSTRIAS,
O RITMO AUMENTA.**

**E NAS ESTRADAS, TRANSPORTAMOS AS
PESSOAS QUE FAZEM ISSO ACONTECER.**



BR 471, Km 123

Fones: (51)3719-6000 | 3719-2867 | 3715-5024

E-mail: vvsol@viavale.com.br

Auto Viação

Vale do 

Até os ovinos entraram em cena

Ao longo dos anos, nas últimas duas décadas, Mauro e Eliane Rogalski foram gradativamente ampliando a produção, a variedade de frutas ofertadas (pensam inclusive em investir em maçã) e os mercados. A ponto de, na safra 2020/21, planejarem a comercialização de 170 mil quilos. Os pomares, num total de 20 hectares, e seguindo diferenciadas normas técnicas, cercam a sua aprazível residência, da qual podem des-cortinar um olhar em 360 graus sobre toda a fazenda. E uma vez que no inverno a vegetação entre as árvores também requer manejo, introduziram ovinos, para que aproveitem essa pastagem e auxiliem no controle dessas plantas. Atualmente, possuem cerca de 60 matrizes, que também já sinalizam para boas oportunidades de comércio.

“A vida no campo é muito boa”

Família Dias tem no tabaco a base de sua economia, e isso em Ituporanga, a capital nacional da cebola



Ituporanga, município de 27 mil habitantes no leste de Santa Catarina, situado a 170 quilômetros da capital, Florianópolis, é conhecida como a Capital Nacional da Cebola, por abastecer, sozinha, cerca de 12% do mercado nacional. Em todas as localidades, o cultivo desse tubérculo está presente, e inúmeras empresas se dedicam ao seu comércio. No entanto, também na terra da cebola o tabaco reina. E reina como uma fonte de renda diferenciada na pequena propriedade rural, assegurando a subsistência de milhares de famílias.

É o caso do jovem casal Jeferson Dias, 25 anos, e de sua esposa Paula, que são pais da Júlia, de 2 anos e meio, e do Murilo, de 1 ano e três meses, que moram em Faxinal de Vila Nova, a pouco mais de 3 quilômetros da cidade. Mesmo tendo tido a oportunidade de se dedicar aos estudos, eles fizeram a opção de permanecer na agricultura, ao lado dos pais dele, Gilmar e Sílvia, que residem na mesma proprieda-

de. Foi inspirado no exemplo deles e também de um tio, que mora em área de terras vizinha, bem como dos primos, que Jeferson, depois de concluir o curso de Técnico em Agronegócio, decidiu voltar para o interior e se fixar na terra. “Aqui, eu e a Paula concluímos que poderemos criar melhor e cuidar melhor da Júlia e do Murilo. Na cidade, eles iriam para uma creche. Aqui, crescem ao nosso lado”, enfatiza.

E mesmo dispondo de área pequena de terras, de 7 hectares, eles podem se manter com tranquilidade e qualidade de vida. Graças à alta rentabilidade do tabaco. Além de Jeferson, a sua irmã Jéssica também reside na mesma área, ao lado de seu esposo. Juntas, as três famílias, a de seu Gilmar e dos dois filhos, cultivam em torno de 260 mil pés de tabaco, desempenhando todas as tarefas e operações juntos, e posteriormente dividindo entre si a receita.

É assim há duas décadas, desde



Fotos: Alencar da Rosa

o momento em que seu Gilmar e um irmão adquiriram essa área de terras próximo da sede de Ituporanga. Ele próprio traz o gosto por essa cultura desde quando era jovem. “Não seria exagero dizer que nasci numa lavoura de tabaco”, brinca, lembrando de quanto seus próprios pais eram adeptos dessa planta. E é o capricho que ele, Jeferson, Jéssica e suas famílias dedicam às lavouras que se traduz em alta produtividade. Nesta safra, a expectativa é de colher em torno de 12 arrobas por mil pés, mas já obtiveram até 15,6 arrobas em outros anos.

Tão logo o tabaco está colhido, o milho passa a ocupar a mesma área, na resteva, como uma garantia de renda extra. A família ainda planta o cereal na safra normal, mais do cedo. O grão atende às necessidades na propriedade, como alimento de suínos, aves e gado, e ainda permite a venda do excedente. E Jeferson ainda investe em algumas colmeias de abelha sem ferrão, ciente da importância delas para a polinização das espécies frutíferas. “A vida no campo é muito boa”, avalia. É uma constatação que a lavoura de tabaco avaliza.

Alessandro Boettcher, Águas de Chapecó (SC)



Eu valorizo a qualidade

JTI

EU QUERO TRABALHAR COM PARCEIROS QUE RECONHECEM UM BOM TRABALHO

NÓS TAMBÉM.

Garantir a melhor orientação técnica às safras é muito importante para a JTI continuar a levar qualidade aos consumidores.

É por isso que produtores de tabaco e a comunidade em geral podem sempre contar com o nosso apoio.

Diante do novo normal e de todas as mudanças que ele trouxe, a nossa parceria continua forte e de respeito.

Uma ótima safra a todos!

WWW.JTI.COM/BRASIL

A ameaça constante da falta de energia

Em Piên, no Paraná, produtores tiveram prejuízos na cura do tabaco por quedas de luz, problema que aflige muitas regiões



Interrupções no fornecimento de energia elétrica, pelas mais variadas razões e motivações, e não necessariamente só por instabilidade climática, bem como oscilações na potência da energia disponível na rede, têm sido a causa de inquietações em várias regiões identificadas com o cultivo de tabaco no Sul do Brasil. Em período de safrá, a estabilidade na energia é fundamental para que não se comprometa a qualidade das folhas no processo de amarelamento e de secagem nas unidades de cura, as chamadas estufas, para a variedade Virgínia. Em Piên, no Paraná, esse problema implicou em uma mobilização coletiva e até mesmo no ingresso com uma ação contra a Companhia Paranaense de Energia (Copel), ainda em tramitação.

A falta de energia elétrica no período crucial da secagem das folhas foi a razão para enormes prejuízos junto a produtores da localidade de Poço Frio dos Moreiras, a nove quilômetros da sede de Piên. Ali, uma das prejudicadas é a família de Douglas Jacson Anhaia, 33 anos, que cultivou 35 mil pés de tabaco nesta safrá ao lado da esposa Alexandra Karoline Kurovski, 30, e que são pais do Vinícius, de 5 anos. Uma vez que Douglas viaja muito

por todo o Estado por ser funcionário de uma empresa, é Alexandra quem administra as atividades na propriedade, de 12 hectares. Ali, ao lado ainda do irmão dela, Leandro (a mãe dela, dona Anésia, também reside no local), cultivam em família cerca de 90 mil pés, cujas folhas são secadas em quatro estufas elétricas com ar forçado.

Em meados de janeiro, tanto essa propriedade quanto as vizinhas ficaram um dia inteiro sem energia. Não apenas houve depreciação na qualidade do tabaco como uma das estufas de Douglas teve o motor queimado, que ele teve de repor. No entanto, entre os dias 28 e 30 de janeiro novamente faltou luz, e as folhas nas quatro estufas foram muito afetadas, num prejuízo calculado em R\$ 45 mil. Em toda a localidade, os estragos foram avaliados em cerca de R\$ 800 mil e atingiram em torno de 50 famílias. Frustrados, os moradores fizeram uma manifestação no dia 1º de fevereiro na frente da sede da subestação da Copel. Desse ato resultou que uma comitiva foi recebida pela direção da companhia, e desde então o caso está em avaliação, bem como se estudam medidas para evitar, no futuro, o mesmo drama.

Um dos interlocutores dos pro-

Fotos: Alencar da Rosa



dutores rurais é o deputado estadual Emerson Bacil, que visitou Anhaia e seus vizinhos em meados de fevereiro. No ocasião, além de Douglas e Alexandra, conversaram com o político os agricultores Ivo Gomes, 56 anos; José Luiz Rohrbacher, 36; Eduardo Pires Ferreira, 63, inclusive vereador e presidente da Câmara de Vereadores de Piên; e Fábio Júnior Pereira.

Uma das constatações de todos é que, no momento em que um produtor opta por instalar uma estufa elétrica em sua propriedade, é fundamental que ele comunique a concessionária fornecedora de energia elétrica na localidade. Isso é necessário para que a companhia tenha ciência do aumento de demanda, em virtude da cura do tabaco.

Seguimos cumprindo a nossa missão com o orgulho de transportar as pessoas que fazem acontecer!



Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!

Do tabaco para as uvas

Um dos produtores que se mobilizou em Piên, no Paraná, para reivindicar esforços no sentido de evitar as constantes quedas no fornecimento de energia elétrica é Jaisson Braz Wotroba, 38 anos, que tem propriedade na localidade de Lageado das Mortes, no interior do município vizinho de Rio Negro (PR). Ele e a esposa Gislaíne Aparecida Valério, 34 anos, ao lado das filhas Keneli, de três anos e oito meses, e Kefelin, de um ano e oito meses, inclusive começaram a apostar forte na diversificação.

Em 2011 implantaram o primeiro hectare com 1.800 videiras, e desde 2013 colhem bons resultados em uvas, que transformam em suco, com marca própria. Como os parreirais estão rendendo bem, os planos do casal envolvem a elaboração também de vinhos. Com isso, embora ainda plantem 60 mil pés de tabaco, miram com confiança uma gradativa guinada para o segmento de frutas, fortalecendo a diversificação.



Em lavouras conduzidas por ucranianos

Família Wecełowicz, em Prudentópolis, no Paraná, cultiva soja e milho mas não abre mão da receita gerada pelas folhas



As lavouras de soja e de milho, bem como das demais culturas de subsistência, crescem viçosas na propriedade da família Wecełowicz, de descendentes de russos e ucranianos, na localidade de Palmital, a cerca de 25 quilômetros da sede de Prudentópolis, no Centro-Sul do Paraná. Mas se os grãos merecem atenção a cada nova safra, não é nada diferente com o tabaco, que tem permanecido como um carro-chefe na renda. Nesta safra, seu João Bueno Wecełowicz, 60 anos, e a esposa Verônica Kulaq Wecełowicz, ela natural do distrito de Patos Velhos, cultivaram 40 mil pés, ao lado dos filhos Tiago, 30, e Diego, 25. Em meados de fevereiro, a colheita estava praticamente concluída, e agora começaria o período de classificar as folhas e prepará-las para a comercialização.

A soja, por sua vez, seguia em desenvolvimento nos 30 hectares plantados na temporada 2020/21, 24 hectares de área própria e o restante em espaços arrendados na vizinhança. O mesmo ocorria com o milho, semeado em cinco hectares, metade

para alimentar aves, suínos e gado de corte e de leite e metade para ser negociado. Mesmo com esse cenário de diversificação, ao qual ainda podem ser agregados os alimentos de subsistência e as frutíferas, bem como as 40 caixas de abelha sem ferrão mantidas por Diego, que tem predileção pela apicultura, é o tabaco que constitui a base da economia familiar.

Seu João, com sorriso no rosto, sintetiza essa importância: "O tabaco é tudo. Tudo o que temos e construímos, e tudo o que plantamos de outras culturas, vem do tabaco, porque é a receita dele que nos financia essas outras atividades". Essa é uma realidade em toda a região, tendo em vista que as folhas de tabaco estão presentes em praticamente todas as propriedades vizinhas.

E a curiosidade, para a localidade, é o fato de que o tabaco se assentou bem ao ritmo de vida e ao estilo familiar dos descendentes de russos, ucranianos e poloneses, cuja cultura é dominante nessa área do Paraná. E justamente para poder administrar melhor a mão de obra disponível e os custos,



eles optam por plantar menos, em termos de quantidade de pés, mas cuidam os quatro, em família, de todas as tarefas e operações.

Dona Verônica não hesitou em servir uma deliciosa cerveja artesanal sem álcool, bebida muito apreciada entre os Wecełowicz e que cai igualmente no paladar de todos na região. Ela própria se encarrega de preparar esse fermentado, armazenado posteriormente em garrafas PET de dois

litros. E em família ainda preservam e preparam os demais pratos típicos, como o *kutiá*, receita ucraniana que envolve trigo cozido misturado com mel, uvas-passas e nozes. Os embutidos, na linha de um salame típico, a exemplo da *cracóvia* (feita somente com carnes nobres do suíno, sem gordura e defumada artesanalmente); e o *vareniki* ou *pierogi* (ainda grafado *perohé*), umpastel cozido, também fazem muito sucesso.

DE PAI
PARA
FILHO

Querido filho,

*Nos próximos anos, o legado de nossa família
estará em suas mãos.*

*Estas breves palavras são conselhos para o seu futuro.
E confesso: gostaria que alguém tivesse me escrito isso, quando
muito jovem, construí nossa propriedade e nosso negócio.*

*Jamais esqueça que humildade, amor e honestidade são valores
importantes e nos fizeram chegar até aqui, junto com respeito
pela terra e valorização das famílias que trabalham conosco.*

*A entrega de um produto com qualidade também é fundamental.
O compromisso com o tabaco estilo China é a nossa marca e leva
nosso nome para outras fronteiras.*

*Entenda, meu filho, nesse mundo não se faz nada sozinho.
Por isso, tenha ao seu lado importantes parceiros. Mesmo em
tempos tão complicados, eles vão lhe estender a mão com
seriedade e dar todo o auxílio necessário para que você trabalhe e
prepare nosso negócio para as futuras gerações. E, claro, conte
sempre com os conselhos do seu velho pai.*

Para escrever o futuro de forma
sustentável, produtiva e feliz,
conte sempre com a gente.



China
Brasil
Tabacos

Sustentabilidade e inovação na lavoura

Iniciativas adotadas pelas empresas estimulam o desenvolvimento e a qualidade de vida no campo

No caminho oposto de outras áreas, o agronegócio brasileiro vem passando por grandes e importantes transformações e, com isso, tem ajudado a manter o desempenho da economia brasileira, em especial quando o assunto envolve as exportações. Em relatório divulgado recentemente, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicou que o PIB do setor crescerá 3% em 2021. Embora, fique abaixo dos 9% de alta apurada em 2020, a previsão é vista como um

bom sinal e reforça a importância da atividade para a economia.

Muito além dos números, iniciativas desenvolvidas pelas empresas do setor de tabaco têm colaborado para uma importante transformação nas áreas produtivas. Investimentos e parcerias com foco no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida das famílias produtoras foram de vez incorporados ao cotidiano rural, se refletindo naturalmente no rendimento da safra e no produto final.

Atenção ao meio ambiente

Um novo programa apresentado pela Philip Morris Brasil (PMB) busca promover maior eficiência e preservação do meio ambiente das propriedades produtoras de tabaco dos três estados da região Sul. A iniciativa tem como parceira a Produzindo Certo, empresa especializada em gerenciamento ambiental no agronegócio brasileiro, por meio do equilíbrio entre eficiência produtiva e gestão dos recursos naturais e humanos.

O programa é respaldado por um projeto-piloto, realizado no ano passado, com a participação de 123 produtores integrados à cadeia de fornecimento da PMB, do Rio Grande do Sul. Com os resultados positivos alcançados, a empresa deu sequência a sua implantação.

“O programa fornece um diagnóstico socioambiental das propriedades de forma individualizada. Com isso,

enxergamos as necessidades de cada produtor e conseguimos levar conhecimento, melhores práticas de produção e novas tecnologias, o que acelera o desenvolvimento sustentável dos pequenos produtores e suas famílias, beneficiando toda a cadeia produtiva”, destaca Roberto Schloesser, head de Sustentabilidade da PMB.

Segundo o coordenador Operacional da Produzindo Certo, Jaime Dias, o trabalho com a Philip Morris Brasil visa preparar os produtores de tabaco, para a agricultura do futuro. “Produzir respeitando o meio ambiente e a comunidade é fundamental, independentemente do tamanho da propriedade. Estamos unindo nossa experiência ao compromisso da PMB com a sustentabilidade, para alavancar a evolução dos fumicultores, por meio das boas práticas de gestão.”

Tecnologia em nome da segurança

Em meio às mudanças e aos desafios decorrentes da Covid-19, uma nova ordem passou a guiar as atividades em todos os meios. Afinal, em um cenário no qual os cuidados devem ser constantes, inovar é o caminho.

Nas empresas ligadas ao setor do tabaco não foi diferente. Um dos exemplos neste sentido vem da BAT Brasil (ex-Souza Cruz), que desde o início da pandemia tem implementado iniciativas e práticas voltadas a todos os envolvidos nas suas atividades. Entre eles está o aplicativo Compra +, que traz mais tecnologia ao campo e permite que o produtor integrado, quando não puder estar presente, possa acompanhar o andamento da comercialização da safra remotamente, sem a necessidade de sair da propriedade.

Em atividade desde o início desta safra, o aplicativo vem dando mais comodidade e segurança ao produtor. Dinâmico e de fácil acesso, o aplicativo pioneiro pode ser adaptado para qualquer aparelho smartphone. “A nossa principal preocupação é com a qualidade de vida dos produtores integrados. Por isso, implementamos esta alternativa pioneira para o acompanhamento da comercialização de tabaco através do aplicativo, sem precisar sair de casa, garantindo segurança e comodidade aos agricultores”, declara Erika Glória, gerente de Supply Chain de Tabaco da BAT Brasil.

Sustentabilidade da produção

Ainda em 2020 a BAT Brasil iniciou o processo de certificação de 100% do tabaco cultivado pelos produtores integrados. A iniciativa tem como objetivo estimular práticas mais sustentáveis no cultivo e cuidado redobrado com a qualidade da produção. Com isso, milhares de agricultores brasileiros terão a oportunidade de melhorar também sua eficiência e, conseqüentemente, elevar a rentabilidade. A Certificação do Tabaco tem início na preparação do solo, passando pelo cultivo, pela colheita, pelo processamento e pela venda ao mercado, e deve estar concluída meados deste ano.

Com a ajuda do sol

Mais do que reduzir a conta de luz, os investimentos em energia renovável por meio de placas fotovoltaicas se tornaram um importante aliado do desenvolvimento sustentável. Além de estar presente nas áreas urbanas, a tecnologia chegou ao agronegócio.

Entre as companhias que investiram neste sentido está a Alliance One, que em 2019 implantou um projeto de energia fotovoltaica no Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão, em Passo do Sobrado. Conforme o gerente de Pesquisa Agrícola da Alliance One Brasil, Edson Menezes, foi possível reduzir a emissão de CO² e os custos com energia elétrica tradicional.

A microusinha fotovoltaica da Alliance One fica em uma propriedade de 82 hectares, considerada referência mundial para pesquisas agrícolas, desenvolvimento de novas técnicas de produção de tabaco, melhoramento de plantas e produção de sementes, além de sediar eventos técnicos para colaboradores, clientes e produtores. O sistema conta com 218 módulos, com potência instalada de 72,24kWp.

De acordo com a avaliação da

Saiba mais

O projeto da Alliance é assinado pela Solled Energia, de Santa Cruz do Sul, pioneira na instalação de placas fotovoltaicas no Vale do Rio Pardo. A empresa, que completa 10 anos em 2021, possui atualmente 1.671 microusinhas ligadas à rede no Rio Grande do Sul, com geração de 38MW (Megawatts) em residências, empresas e entidades, e uma redução na emissão de CO² de 5,4 mil toneladas. “A Alliance One é nosso cliente referência no segmento de tabaco, reconhecida através da sua responsabilidade ambiental, sendo o sistema de energia solar mais um fator que agrega valor à sustentabilidade da empresa”, frisa a diretora da Solled, Mara Schwengber.

empresa, o investimento ajudou a reduzir o consumo de energia elétrica em cerca de 80%. A energia solar é utilizada nas instalações de forma geral, sobretudo em prédios administrativos, estufas para cura de tabaco e estruturas de irrigação de lavouras. Com isso, a companhia deixa de emitir, em média, mais de 10 toneladas de gás carbônico por ano.

Melhorias pela qualidade de vida

Facilitar a vida do produtor de tabaco e melhorar a produtividade das propriedades se tornaram foco dos investimentos de pesquisa e inovação em agricultura da Japan Tobacco International (JTI).

A empresa, que foi a responsável por trazer as estufas de carga contínua ao Brasil, participando do desenvolvimento das adaptações necessárias ao uso na produção do tabaco, anunciou recentemente o desenvolvimento de uma Estufa de Cura com Energia Solar, e também aposta em pellets de madeira para a cura das folhas de tabaco. Essa tecnologia reduz a mão de obra do processo, assim como a emissão de gases poluen-

tes e melhora da qualidade do tabaco.

Os pellets de madeira são biocombustíveis sólidos que usam como matéria-prima resíduos de biomassa vegetal, como serragem, maravalha de madeira e casca de arroz, entre outros. Esses rejeitos são comprimidos em alta pressão e temperatura, formando pequenos cilindros, que são utilizados como combustível para as fornalhas. Por meio do seu Centro de Desenvolvimento Agrônomico e Treinamento em Extensão Rural (ADET), a JTI vem testando essa tecnologia há três anos no Centro e, na última safra, em propriedades rurais para a cura do tabaco. Os resultados têm sido promissores.

Como funciona

Com investimento a partir de R\$ 15 mil, o uso dos pellets necessita de um equipamento chamado queimador acoplado a qualquer modelo de estufa. “Como consegue manter a temperatura de maneira mais uniforme, essa inovação melhora a qualidade da cura e, conseqüentemente, a classificação do tabaco, que reflete positivamente na comercialização do produto. Além disso, nas fases iniciais da cura, é possível que apenas uma carga de pellets dure aproximadamente 48 horas em uma estufa ar forçada. Ou seja, o produtor não precisa ficar realizando o abastecimento da estufa com lenha ao longo do dia e da noite, podendo realizar outras atividades”, afirma Janquiel Oliveira, supervisor de Mecanização Agrícola do ADET. Ele ressalta os ganhos para o meio ambiente, como o melhor aproveitamento das obras de madeira e a redução de emissão de CO².

Na propriedade de Marcos Luiz Dorr da Silva, na localidade de Corredor dos Rosas, em Passo do Sobrado, os pellets foram testados na safra de 2020 em uma estufa de carga contínua. “Sem esse sistema, precisávamos abastecer com lenha a estufa cinco ou seis vezes por dia. Às vezes, precisávamos voltar da lavoura apenas para realizar o abastecimento, ou um de nós precisava ficar em casa para essa atividade. Então, tínhamos perda de tempo e de recursos”, avalia Dorr.

Atualmente, o custo da implementação e da recarga dos pellets continua acima da lenha de eucalipto. Contudo, a expectativa é de que com a inauguração de uma fábrica de pellets pela Haas Madeiras, parceira da JTI na adaptação dos pellets à cultura de tabaco, e com um maior número de produtores implementando essa tecnologia, os preços baixem nas próximas safras.

Fotos: Alencar da Rosa



Em Mangueirinha, no Paraná, a aposta é no **Burley**

Família de Lenon Souza, no Sudoeste paranaense, cultiva 70 mil pés dessa variedade, e diversifica com leite

O tabaco da variedade Virgínia, cujas folhas são secadas em estufas, responde pela ampla maioria no volume produzido na região Sul do Brasil. Na safra 2019/20, foram colhidas 564 mil toneladas de Virgínia, em 259 mil hectares. No entanto, isso não significa que uma segunda variedade, o Burley, de folhas escuras e secado em galpões, ao ar natural, não tenha importância como fonte de renda em diversas localidades.

Na mesma temporada, o Burley correspondeu a 58,9 mil toneladas, obtidas em 27,2 mil hectares. E uma das famílias que aposta no Burley é a do produtor Lenon Kukul de Souza, 30 anos, natural de Coronel Vivida (PR). Casado com Jéssica Geanini Gross, 28 anos, natural de Concórdia (SC), ele é pai do Joaquim, de oito anos, e do Lorenzo, de quatro anos. Eles residem há sete anos na localidade de Canhada Funda, a cerca de sete quilômetros da sede de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná.

Ali, Lenon dá continuidade à tradição familiar de cultivo do Burley, e se vale de estrutura e de equipamentos que foram adquiridos pelos seus pais e também pelos pais de Jéssica. Seu pai, Wilson José Kukul de Souza, faleceu há três anos, e hoje a sua mãe, dona Fátima, os auxilia na condução da propriedade de sete hectares. A irmã Tatieli, enfermeira, reside no mesmo local, com os filhos Gabriel, cinco anos, e Isadora, de um ano e meio. Já os sogros, Gilmar e Edilse

Gross, chegaram a dispor de maquinário e implementos para o cultivo de Burley, mas cederam essa infraestrutura para Lenon e Jéssica, facilitando as operações para eles.

Na safra 2020/21, o casal plantou 70 mil pés, e teve o contratempo do clima, com muitas chuvas ao final de janeiro e no início de fevereiro, justamente quando as plantas estavam prontas para serem cortadas e levadas aos galpões de secagem. Por isso, boa parte das folhas baixas acabaram sendo depreciadas, e até secaram e caíram na lavoura, em virtude do clima. Lenon lamenta por essa quebra forte na produtividade e na qualidade. "Já sabemos que jamais poderá dar o mesmo tabaco que teria dado em um ano normal", salienta.

Para a colheita, ele utiliza mão de obra da reserva indígena caingang, situada próximo da localidade. Os índios se encarregam do corte das plantas e do transporte e da fixação delas sob os galpões, para a secagem ao ar natural. Além do tabaco, Lenon ainda produz milho e investe forte na pecuária leiteira, com 19 vacas Holandesas e Jersey em lactação, que rendem 320 litros por dia. Uma vez que tem predileção por esse segmento, pretende gradativamente aumentar mais o plantel de matrizes, assegurando que, quando o tabaco não rende o que era esperado (a exemplo deste ano, quando o clima frustrou a safra), o leite complemente as necessidades de receita da família.



COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

A Universal Leaf Tabacos desenvolve suas atividades comprometida com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua. Por isso, a cada ano, investimos na inovação dos processos e no fortalecimento da parceria com nossos clientes e produtores integrados.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS



**Giovane
Luiz Weber**
Produtor de tabaco

UM OLHAR DE PRODUTOR

Olá, pessoal! Tudo bem? Em meados de fevereiro, ao lado do jornalista Romar Rudolfo Beling e do fotógrafo Alencar da Rosa, da **Gazeta do Sul**, e do Alan Toigo, meu colega na página *Fumicultores do Brasil*, mais uma vez pude percorrer as regiões de produção de tabaco de todo o Sul do Brasil. Por mais de uma semana, viajamos quase 3 mil quilômetros para conhecer realidades de cultivo de tabaco, conversar com famílias de produtores e conferir tecnologias que elas estão adotando. Em nossas andanças, fizemos um mergulho em diferentes ambientes culturais, e isso é algo que sempre me chama a atenção, mas o que une todas essas pequenas propriedades de perfil familiar é o fato de o tabaco ser protagonista em suas vidas.

Aqui, compartilho com vocês seis momentos, concretizados nas fotos que selecionei, de autoria do Alan Toigo, dessas visitas que fizemos. São imagens que traduzem a hospitalidade, a receptividade e, especialmente, a qualidade de vida que advém do trabalho desses produtores. Graças ao tabaco, que lhes permite ter uma propriedade muito diversificada, eles podem viver tranquilos, serem felizes e fazer planos arrojados para o futuro, sem jamais pensar em abandonar ou deixar o campo. Que esses registros possam ser muito inspiradores para todos, os do interior e os da cidade, confiarem em dias melhores, algo de que tanto precisamos para superar esses desafios tão grandes da atualidade, por causa da pandemia.



Fotos: Alan Toigo

A regra foi conferir a realidade na lavoura

Na foto acima aparece a nossa turma, os integrantes da expedição (Alencar, Romar, Alan e eu, a partir da esquerda), naquilo que foi uma constante: a ida a campo, conferindo lavouras de tabaco ou de outras culturas, além da sede das propriedades. Aqui, estamos com o casal César Radtke e Fabiane Griesbach, no interior de São Lourenço do Sul, conferindo uma plantação da variedade Virgínia, em uma região na qual a colheita irá abril adentro.



Dilemas com a qualidade da energia elétrica

Na propriedade de Douglas Jacson Anhaia e de sua esposa Alexandra Kurovski, pais do Vinícius, de 5 anos, na localidade de Poço Frio dos Moreiras, em Piên, no Paraná, encontramos vários vizinhos reunidos (foto acima). Tudo para debater um problema grave por lá, e que é comum em muitas outras regiões: a interrupção no fornecimento de energia elétrica ou as oscilações da rede, que comprometem a qualidade do tabaco em secagem nas estufas.



O convívio em família no mundo do tabaco

Uma das riquezas no universo de produção de tabaco é a rotina em família, unindo gerações, em que os de mais idade orientam e apoiam os mais novos. É o que se vê na propriedade da família Pakulski, de poloneses, em Dom Feliciano (RS). A vó, dona Leonarda Kaczmarek Pakulski, viúva, aos 79 anos, nos recebeu em sua casa ao lado do neto Josimar e sua namorada Mariana Sampaio. Dona Leonarda inclusive ainda fala polonês, e até nos recebeu nessa língua.



Fatura à mesa é uma marca da agricultura

Algo que nos chamou a atenção em todas as propriedades, de todas as regiões pelas quais passamos, é a fatura que o pessoal tem à mesa, na hora das refeições. Em muitos casos, fomos convidados a permanecer com a família para o almoço, como ocorreu na foto acima, com o casal Mauro Rogalski e Eliane Zielinski, com as filhas Ana Flávia e Mirela, em Itaiópolis (SC). A hospitalidade e a gentileza deles são marcas que levaremos conosco pela vida afora.



Menos máquinas e químicos e mais enxada!

Hoje, o agronegócio adota mecanização e defensivos químicos na lavoura para agilizar operações. Seu Beno Camillo, de Segredo (RS), ao lado dos filhos Daniel (e) e Jordão (d), na foto acima, fez diferente: nesta safra capinaram, com enxada, duas vezes o tabaco, e houve salto de produção e qualidade. Seguindo ele, a mecanização compacta o solo e os químicos destroem microorganismos. Constataram que vale a pena usar o raciocínio... e a enxada!



A diversificação é a grande marca no Sul

O tabaco, em todas as regiões, convive muito bem com outras culturas, e até financia a implantação destas na propriedade. Foi o que pudemos conferir na rotina do casal Daniele Radtke e Renato Schmalffuus, em São Lourenço do Sul (RS). A Daniele, na foto acima, nos mostrou um novo tipo de capim que adotou para alimentar suas vacas leiteiras, segmento em que passou a apostar há cinco anos, e que hoje lhes assegura importante receita.



FRANTZ
ROLAMENTOS

**INDUSTRIAL
AGRÍCOLA
AUTOMOTIVO**

- ROLAMENTOS • RETENTORES
- MANCAIS • CORREIAS • CORRENTES
- POLIAS • RODAS DENTADAS
- MANGUEIRAS HIDRÁULICAS
- ACOPLAMENTOS • GRAXAS

(51) 98430.0158

(51) 3713-1006

(51) 3719-6618

Travessa Érico Veríssimo 156, (próx. Estação Rodoviária)



Diversificação com frutas em Itaiópolis (SC)



A bela sede da propriedade de Mauro Rogalski, que ainda cultiva tabaco mas também aposta em frutas, como pera, ameixas e pêssego, hoje já a sua principal fonte de renda

O início do zero, em Presidente Nereu (SC)



A sede da propriedade de Valdelirio de Souza, que em apenas dois anos montou uma estrutura diferenciada, com bela residência, estufas, galpões, máquinas e implementos



Alan Toigo
Apoio técnico

O TABACO VISTO DE CIMA

Tudo bem? Sou Alan Toigo, colega do Giovane Luiz Weber na página *Fumicultores do Brasil* e tive a alegria de participar, em meados de fevereiro, da expedição *Os Caminhos do Tabaco 2021*. Sou natural de Água Doce, em Santa Catarina, mas desde o início deste ano estou radicado em Santa Cruz do Sul, agora também minha cidade. Nas visitas a propriedades, estive encarregado de captar imagens e vídeos em drone, e é com esse olhar que compartilho aqui, com vocês, quatro fotos nas quais o tabaco e as propriedades que a ele se dedicam podem ser vistos de cima. Espero que curtam!



A irrigação é valiosa em Dom Feliciano (RS)



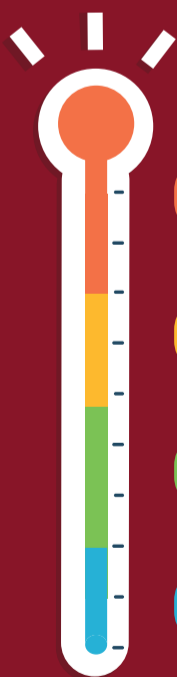
Lavouras da família Pakulski, que investiu em sistema de irrigação por gotejamento para 60 mil pés de tabaco e colhe em qualidade e produtividade o acerto da decisão

Tabaco lado a lado com soja, em Segredo (RS)



Tabaco e soja garantem a renda que permite à família Camillo, em Vila Serrinha Velha, apresentar diferenciada qualidade de vida, e apostar no futuro com sorriso no rosto

ONDE SERÁ FEITO O ATENDIMENTO?



- DOR DE GARGANTA, FEBRE, TOSSE E FALTA DE AR
UPA, Hospitalzinho ou hospitais
- DOR DE GARGANTA, FEBRE E TOSSE
Ambulatório de campanha
- CORIZA E FEBRE
Fique atento, mas em casa!
- CORIZA
Fique em casa!

Denúncias de aglomerações ligue para **153**



Se precisar sair, use máscara!
O uso de máscaras reduz a transmissão do vírus e deve ser realizado sempre.



SantaCruzContraoCoronavírus

Ambulatório de Campanha - todos os dias das 7h à meia-noite: Ginásio Poliesportivo, entrada pelo portão 7, na Avenida Independência. Telefone: (51) 3713-1552.

SANTACRUZ.RS.GOV.BR



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL



MINISTÉRIO DA SAÚDE





Alencar da Rosa
Fotógrafo
alencar@gaz.com.br

UM OLHAR DE FOTÓGRAFO

Entre 7 e 15 de fevereiro, participei da expedição *Os Caminhos do Tabaco 2021*, percorrendo quase 3 mil quilômetros pelos três estados do Sul do Brasil. Sou natural de Cerro Branco, e, da minha terra natal, que tem no tabaco e no arroz as bases da economia, tenho consciência de quanto o cultivo dessas folhas é importante para gerar renda e emprego, no campo e na cidade. Assim, não foi com surpresa que me deparei com gente empreendedora, feliz e satisfeita com a vida que leva na agricultura, e com paisagens de tirar o fôlego. Aqui, compartilho quatro imagens que selecionei do acervo de quase 2 mil fotos que fiz ao longo desse roteiro.



Lavoura de soja com uma única árvore contra o céu na região de Barros Cassal, já na serra



Preparo da terra para uma nova etapa na agricultura, nas imediações de Piên, no Paraná



Cascata junto à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, de Vila Serrinha Velha, em Segredo



Bar do Seu Chico, em Itaiópolis (SC), com suas 1.800 garrafas de aguardente nas paredes



Com a *parceria, talento e dedicação*

de milhares de pessoas, do campo e da cidade, vamos construindo a nossa trajetória, focada na excelência, qualidade e sustentabilidade.

Da produção à exportação, entregamos ao mundo muito mais do que o melhor tabaco, mas o resultado de um esforço coletivo, de uma produção integrada e sustentável e de uma gestão que acredita na inovação e na responsabilidade social e ambiental.

Muito obrigado a todos que fazem parte da UTC Brasil!



www.utcleaf.com.br

MATRIZ
VENÂNCIO AIRES/RS, BRASIL
RSC 287 – Km 78, Distrito Industrial
95800-000 | Caixa Postal 160
55 51 3090-0010 | utc@utcleaf.com.br

UNIDADES
SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471 – Km 121,8 – Bairro Várzea
CEP: 96814-400

ITAIÓPOLIS/SC, BRASIL
Rua Alexandre Ricardo Worell, s/n.
Bairro Lucena – CEP 89340-000

utc
Brasil

Member of CNT

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA